



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

# Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de  
Estudos Acadêmicos

## Efeitos da aromaterapia no alívio da dor durante o trabalho de parto

Effects of aromatherapy on pain relief during labor

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1260

ARK: 57118/JRG.v7i15.1260

Recebido: 12/04/2024 | Aceito: 14/07/2024 | Publicado *on-line*: 16/07/2024

### Lorena Alves Ribeiro<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0008-0908-5705>

<https://lattes.cnpq.br/5268580060608325>

Faculdade Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: [lorennaalvesribeiro@gmail.com](mailto:lorennaalvesribeiro@gmail.com)

### Sandra Godoi de Passos<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-6180-2811>

<https://lattes.cnpq.br/4574159500823027>

Universidade Católica de Brasília, DF, Brasil

E-mail: [sandygodoi21@gmail.com](mailto:sandygodoi21@gmail.com)



## Resumo

A aromaterapia, uma prática terapêutica que utiliza óleos essenciais naturais, tem ganhado destaque como uma ferramenta complementar na área da saúde, incluindo a enfermagem. No contexto do trabalho de parto, a aromaterapia oferece uma abordagem não invasiva para o alívio da dor e o gerenciamento do estresse, contribuindo para uma experiência mais positiva e humanizada para as parturientes.

**Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar a eficácia e os benefícios da aromaterapia como uma intervenção complementar no contexto do trabalho de parto. Além disso, visa investigar os efeitos específicos dos óleos essenciais, como lavanda e camomila, na redução da dor, no alívio do estresse e na promoção do relaxamento das gestantes, bem como avaliar a influência da aromaterapia no bem-estar emocional das parturientes. Também busca-se examinar o papel dos enfermeiros na promoção, aplicação e monitoramento da aromaterapia durante o trabalho de parto.

**Método:** Este estudo adota uma abordagem de revisão bibliográfica, analisando e sintetizando pesquisas já conduzidas sobre a aplicação da aromaterapia durante o trabalho de parto. Serão incluídos estudos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis em língua portuguesa e que abordem especificamente a aromaterapia nesse contexto. **Resultados e Discussão:** A aromaterapia tem demonstrado ser uma prática terapêutica eficaz para o alívio da dor, redução do estresse e promoção do bem-estar emocional durante o trabalho de parto. A inalação de óleos essenciais como lavanda e camomila tem sido associada a uma diminuição da ansiedade e a um ambiente mais tranquilo para as parturientes. Além disso, a integração da

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Faculdade Sena Aires.

<sup>2</sup> Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Católica de Goiás (2004) e mestrado em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília (2019). Atualmente é Docente do Centro Universitário - UNIDESC, Docente da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires e orientadora de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Tenho experiência na área de Enfermagem assistencial, docência e preceptoria de estágios, com ênfase em Enfermagem em Saúde Pública e Saúde da Mulher, atuando principalmente nos seguintes temas: enfermagem, saúde, mulher, Saúde da Família e idosos

aromaterapia no cuidado obstétrico pode contribuir para uma experiência de parto mais positiva e satisfatória. **Considerações finais:** A aromaterapia emerge como uma ferramenta terapêutica valiosa na assistência obstétrica, oferecendo uma abordagem holística e natural para o cuidado durante o trabalho de parto. Para maximizar os benefícios dessa prática, é essencial que os enfermeiros recebam a devida capacitação e apoio, além de investimento em educação contínua e pesquisa na área. Assim, a aromaterapia pode se tornar uma intervenção cada vez mais integrada e valorizada na prática de enfermagem, beneficiando tanto os profissionais quanto as parturientes.

**Palavras-chave:** Aromaterapia. Trabalho de Parto. Enfermagem. Óleos Essenciais. Bem-Estar.

### **Abstract**

*Aromatherapy, a therapeutic practice that uses natural essential oils, has gained prominence as a complementary tool in the health sector, including nursing. In the context of labor, aromatherapy offers a non-invasive approach to pain relief and stress management, contributing to a more positive and humanized experience for women in labor. **Objective:** This study aims to analyze the effectiveness and benefits of aromatherapy as a complementary intervention in the context of labor. Furthermore, it aims to investigate the specific effects of essential oils, such as lavender and chamomile, in reducing pain, relieving stress and promoting relaxation in pregnant women, as well as evaluating the influence of aromatherapy on the emotional well-being of women in labor. It also seeks to examine the role of nurses in promoting, applying and monitoring aromatherapy during labor. **Method:** This study adopts a literature review approach, analyzing and synthesizing research already conducted on the application of aromatherapy during labor. Studies published between 2019 and 2024, available in Portuguese and that specifically address aromatherapy in this context, will be included. **Results and Discussion:** Aromatherapy has been shown to be an effective therapeutic practice for relieving pain, reducing stress and promoting emotional well-being during labor. Inhaling essential oils such as lavender and chamomile has been linked to reduced anxiety and a calmer environment for women in labor. Furthermore, integrating aromatherapy into obstetric care can contribute to a more positive and satisfying birth experience. **Final considerations:** Aromatherapy emerges as a valuable therapeutic tool in obstetric care, offering a holistic and natural approach to care during labor. To maximize the benefits of this practice, it is essential that nurses receive appropriate training and support, as well as investment in continuing education and research in the area. Thus, aromatherapy can become an increasingly integrated and valued intervention in nursing practice, benefiting both professionals and women in labor.*

**Keywords:** Aromatherapy. Labor. Nursing. Essential Oils. Well-being.

## **1. Introdução**

As práticas integrativas e complementares são abordagens terapêuticas que se fundamentam em conhecimentos tradicionais e visam principalmente à prevenção de doenças, embora também sejam empregadas como formas de tratamento paliativo em condições crônicas. Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece 29 modalidades de práticas integrativas, com atendimento disponível na Atenção Básica. É fundamental ressaltar que essas práticas não substituem os tratamentos

convencionais, mas os complementam conforme a necessidade de cada caso (GUIMARÃES et al., 2020).

Com o intuito de sistematizar as experiências relacionadas a essas práticas no âmbito do SUS, o Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Seus principais objetivos incluem a implementação dessas práticas no SUS, focando na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde. Entre as terapias abrangidas por essa política está a aromaterapia, que utiliza óleos essenciais (OE) extraídos de plantas aromáticas para regular as emoções e promover o bem-estar físico, mental e emocional. Esses óleos, obtidos através da destilação de materiais vegetais, podem ser aplicados de várias formas no organismo, incluindo a inalação, aplicação tópica e ingestão. Eles são compostos complexos com fragrâncias diversas, derivados de diferentes partes de plantas, predominantemente das famílias Lauraceae, Labiatae, Umbelliferae, Myrtaceae, entre outras (MARQUES et al., 2020).

No contexto da enfermagem, essas terapias representam uma ampliação das áreas de atuação disponíveis para os profissionais. A Resolução 581 de 2018 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) respalda a atuação dos enfermeiros nessas práticas, desde que especializados com uma carga horária mínima de 360 horas. Dessa forma, os enfermeiros têm o papel não só de promover essas novas possibilidades terapêuticas e preventivas aos usuários, mas também de divulgar e integrar tais práticas em seus cuidados de enfermagem (MARQUES et al., 2020).

A aromaterapia é um exemplo relevante dessas práticas integrativas e complementares que podem ser incorporadas à atuação dos enfermeiros. No trabalho de parto, por exemplo, ela oferece uma abordagem natural e não invasiva para ajudar as gestantes a enfrentarem esse momento desafiador. O uso de óleos essenciais cuidadosamente selecionados pode auxiliar no alívio da dor, na redução do estresse e na promoção de um ambiente tranquilo durante o parto. A inalação de óleos essenciais como lavanda, por exemplo, pode proporcionar relaxamento e conforto, contribuindo para uma experiência de parto mais positiva e empoderadora para a mãe. Além disso, a aromaterapia pode ser facilmente integrada ao ambiente hospitalar, proporcionando benefícios tanto para as parturientes quanto para os profissionais de saúde envolvidos no processo.

Diante disso, questiona-se: Qual é o impacto da aromaterapia, utilizando óleos essenciais específicos, no alívio da dor, no estresse e no bem-estar emocional das gestantes durante o trabalho de parto, e qual é o papel dos enfermeiros na sua aplicação e monitoramento?

Portanto, esse estudo tem como objetivo analisar a eficácia e os benefícios da aromaterapia como uma intervenção complementar no contexto do trabalho de parto. E ainda, investigar os efeitos dos óleos essenciais específicos, como lavanda e camomila durante o trabalho de parto, avaliando seu impacto na redução da dor, no alívio do estresse e na promoção do relaxamento das gestantes, avaliar a influência da aromaterapia no bem-estar emocional das parturientes, analisando sua relação com a ansiedade, medo e outros aspectos psicológicos relacionados ao processo de parto, investigar o papel dos enfermeiros na promoção, aplicação e monitoramento da aromaterapia durante o trabalho de parto, identificando suas percepções, conhecimentos e habilidades em relação a essa prática.

Ao investigar os efeitos dos óleos essenciais específicos e suas aplicações durante o processo de parto, busca-se entender melhor como essa prática pode contribuir para o bem-estar físico e emocional das gestantes, além de avaliar sua influência na experiência global do parto. A pesquisa também se propõe a explorar a

viabilidade de incorporar a aromaterapia como parte integrante dos protocolos de cuidados obstétricos, considerando aspectos como segurança, aceitação por parte das pacientes e capacitação dos profissionais de saúde. Ao fornecer evidências científicas sólidas, espera-se que este estudo contribua para uma maior adoção e integração da aromaterapia como uma ferramenta terapêutica valiosa no contexto do parto, beneficiando tanto as gestantes quanto os profissionais que as assistem.

## 2. Metodologia

Neste estudo, a abordagem adotada a de uma revisão bibliográfica, modalidade de artigo acadêmico que se dedica a analisar e resumir pesquisas já conduzidas sobre um tema específico. Este trabalho focaliza os impactos da aromaterapia na redução da dor durante o parto. Ao contrário das pesquisas originais, que introduzem novas informações e descobertas, as revisões bibliográficas consolidam e sintetizam o conhecimento pré-existente em uma área específica (ALVES et al., 2022).

As buscas serão realizadas em bases de dados eletrônicas, como Scielo (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Pubmed. Serão incluídos estudos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis na íntegra em língua portuguesa, e que abordem a aplicação da aromaterapia durante o trabalho de parto. Serão excluídos estudos que não abordem especificamente a aromaterapia durante o trabalho de parto ou que tenham sido publicados antes de 2019.

## 3. Resultados e Discussão

A aromaterapia é uma prática terapêutica que se utiliza dos efeitos farmacológicos, psicológicos e fisiológicos dos óleos essenciais, aplicados por meio de inalação, olfação ou aplicação dérmica, com o objetivo de prevenir e tratar diversas doenças (VIEIRA et al., 2023).

Atualmente reconhecida em vários países, a aromaterapia ganhou destaque especialmente na Inglaterra e na França. Na Inglaterra, há um Conselho de Aromaterapia, enquanto na França, essa prática é incluída no currículo das instituições de ensino de medicina. No Brasil, como o terceiro maior exportador de óleos essenciais no mundo, a produção concentra-se principalmente em óleos cítricos, derivados, em sua maioria, da laranja (CONCEIÇÃO, 2019).

As primeiras discussões sobre terapias complementares no Brasil tiveram início na década de 1980, coincidindo com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi inicialmente publicada em 2006, introduzindo 5 Práticas Integrativas e Complementares (PICS). Posteriormente, em 2017, foram acrescentadas mais 14 práticas, visando fortalecer e estruturar a atenção às PICS no SUS. Essa política trouxe diretrizes importantes, como a qualificação de profissionais nessas práticas, a divulgação de conhecimentos básicos, e a garantia do acesso aos insumos estratégicos, entre outras medidas (DE OLIVEIRA et al., 2019).

Quanto aos óleos essenciais (OE), o uso de plantas aromáticas remonta à pré-história, mas foi durante a idade da pedra polida que começou a extração de óleos graxos por pressão, dando início à aromaterapia de forma rudimentar. Índícios históricos apontam que os primeiros países a utilizarem a aromaterapia em larga escala foram Índia, China e Egito, sendo a Índia o local de prática mais antiga (POLVANI et al., 2021).

Há relatos de que Florence Nightingale foi responsável por introduzir os óleos essenciais no cuidado de enfermagem. Utilizava o óleo essencial de lavanda na testa

de soldados feridos para acalmá-los. No entanto, foi Marguerite Maury, nascida em 1895, a primeira enfermeira a introduzir formalmente a aromaterapia na enfermagem. Após se aprofundar nos estudos dessa prática integrativa com um médico, Maury abriu a primeira clínica de Aromaterapia em Londres, baseando-se em seus estudos e pesquisas. Marguerite, após conhecer um médico que também se interessava por essas áreas, os dois aprofundaram os estudos dessa prática integrativa. A partir de seus estudos e pesquisas, Maury abriu a primeira clínica de Aromaterapia em Londres (AMARO, 2024).

Conforme estabelecido pela Resolução 197 de 1997 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a enfermagem assume um papel significativo no contexto das terapias integrativas e complementares. Essas práticas são reconhecidas como uma especialidade de competência do enfermeiro, desde que este tenha concluído um curso em uma área específica em uma instituição reconhecida, com uma carga horária mínima de 360 horas. Essa especialidade é reafirmada na Resolução nº 389 do COFEN, garantindo ao enfermeiro a possibilidade de se especializar em Terapias Holísticas Complementares, incluindo a aromaterapia. Com o respaldo oferecido pelo órgão regulamentador, a aromaterapia se apresenta como uma nova ferramenta complementar no arsenal assistencial do profissional de enfermagem (BATISTA et al., 2021).

Nesse contexto, a enfermagem aliada à aromaterapia amplia as possibilidades de cuidado ao paciente. Essa abordagem não apenas visa o bem-estar físico, mas também contempla aspectos mentais, espirituais e emocionais do paciente, oferecendo uma visão holística do cuidado de saúde (BATISTA et al., 2021).

A aromaterapia utiliza concentrados voláteis conhecidos como óleos essenciais, extraídos de plantas aromáticas por destilação ou prensagem. Essas substâncias têm o propósito de equilibrar as emoções e melhorar o bem-estar mental e físico do indivíduo. Quando inalados, os óleos essenciais ativam o sistema olfativo, estimulando diretamente o sistema nervoso central e o sistema límbico, responsável pelo controle das emoções. Quando aplicados na pele, os óleos essenciais são absorvidos na corrente sanguínea, alcançando os tecidos e órgãos do corpo. Por fim, quando ingeridos, suas moléculas são absorvidas pelo intestino e distribuídas pelo corpo. A aromaterapia está associada à redução dos níveis de estresse e ansiedade, sendo o óleo essencial de lavanda um dos mais eficazes na promoção desse alívio emocional (SANTOS, 2022).

Na prática da aromaterapia, os principais métodos utilizados incluem a inalação, o banho aromático e a aplicação direta dos óleos essenciais. A inalação pode ser realizada de diversas maneiras, como por meio de difusores, aromatizadores, nebulizadores ou simplesmente diluindo os óleos em água para inalação olfativa direta no ambiente. O banho aromático consiste em pingar algumas gotas de óleo essencial no chão do box do banheiro durante o banho, permitindo que o aroma se espalhe e proporcione seus efeitos terapêuticos. Já a aplicação aromática envolve a administração direta do óleo sobre a pele ou em locais específicos, como nos pés durante um esalda-pés, na cama ou no travesseiro (DE ABREU VELOZO et al., 2023).

Quanto à aplicação da aromaterapia no trabalho de parto, essa prática pode desempenhar um papel significativo no alívio da dor, no gerenciamento do estresse e na promoção de um ambiente tranquilo e acolhedor para a parturiente. A inalação de óleos essenciais, como lavanda e camomila, pode ajudar a reduzir a ansiedade e promover relaxamento durante as contrações. Além disso, a massagem com óleos essenciais adequados pode proporcionar conforto físico e emocional à parturiente,

facilitando o processo de parto de forma mais suave e moderadora. A integração da aromaterapia no trabalho de parto pode, assim, contribuir para uma experiência mais positiva e satisfatória para a mãe e o bebê, complementando os cuidados obstétricos tradicionais oferecidos pela equipe de saúde (ANDRADE et al., 2023).

O desempenho da mulher durante o parto está intrinsecamente ligado à preparação que ela recebe ao longo da gestação. É crucial compreender que o processo de parturição pode despertar medo devido à sua imprevisibilidade, o que ressalta a importância de os profissionais de saúde adotarem uma postura de escuta aberta e livre de julgamentos, fornecendo orientações em uma linguagem acessível e compreensível (CAMPOS, 2020).

Durante o pré-natal, é essencial que os profissionais de enfermagem incentivem a gestante a familiarizar-se com a maternidade de referência, visando reduzir o medo e a ansiedade associados ao desconhecido momento do parto. No entanto, é importante reconhecer que o atendimento hospitalar muitas vezes permanece centrado no modelo biomédico de saúde/doença, incapaz de abordar integralmente as necessidades biopsicossociais das parturientes (CAMPOS, 2020).

O ambiente hospitalar, desconhecido para a parturiente, pode intensificar sentimentos de vulnerabilidade, medo das intervenções e ansiedade. É responsabilidade dos profissionais de saúde que assistem à mulher durante o parto compreender e respeitar esses sentimentos, oferecendo suporte emocional, respeitando sua autonomia e garantindo que sejam informadas sobre todos os procedimentos pelos quais passarão (CAMPOS, 2020).

A enfermagem desempenha um papel fundamental nesse contexto, ao tranquilizar a parturiente, oferecer apoio e orientação durante todo o trabalho de parto e parto. Ao estabelecer uma conexão empática e solidária com as mulheres, os profissionais de enfermagem podem contribuir significativamente para uma experiência de parto mais humanizada e satisfatória (CAMPOS, 2020).

No contexto do parto humanizado, onde se prioriza o respeito à fisiologia natural do corpo, o enfermeiro desempenha um papel crucial na assistência, especialmente durante o parto normal sem complicações. Sua formação e expertise no cuidado da saúde capacitam-no para acompanhar e conduzir o parto, estabelecendo um ambiente seguro e tranquilo para a parturiente. Esse enfoque coloca a mulher como protagonista do processo, permitindo que ela participe ativamente e auxilie na administração da dor, fortalecendo assim o vínculo com o profissional de saúde (DA CRUZ; MATIAS; RIVERO-WENDT, 2021).

O parto é um momento profundamente significativo na vida das mulheres, mas frequentemente marcado pela intensa dor do trabalho de parto (TP) e pela ansiedade. Esse processo é único e individual, não importando se a mulher está vivenciando sua primeira gestação (nulíparas ou primíparas) ou já teve uma ou mais gestações anteriores (multíparas). O trabalho de parto é dividido em quatro estágios: o primeiro estágio começa com a contração uterina regular, seguida pelo apagamento do colo do útero e o início da descida da apresentação fetal, encerrando-se com a completa dilatação do colo uterino. O segundo estágio tem início com a dilatação completa e termina com a expulsão do feto. O terceiro estágio vai desde a expulsão fetal até a expulsão da placenta e das membranas (dequitação). Por fim, o quarto estágio, conhecido como puerpério imediato, ocorre nas duas horas seguintes à dequitação (DE ABREU VELOZO et al., 2023).

Durante a primeira fase do parto, recomenda-se o uso de óleos calmantes e sedativos, como lavanda e camomila. O óleo de olíbano, conhecido por suas propriedades relaxantes e por auxiliar na respiração, é indicado para a fase de

transição do primeiro período do parto. Por outro lado, a sálvia sclarea é recomendada para aliviar a dor, estimular contrações e serve como uma alternativa para o uso de analgesia não farmacológica (DA SILVA et al., 2019).

Diversos recursos são utilizados para aliviar o desconforto da dor durante o parto, com destaque para métodos não farmacológicos. Estes incluem exercícios que facilitam a progressão do trabalho de parto, como deambulação, cavalinho, agachamento na barra e exercícios na bola, além de técnicas como banho de aspersão ou imersão, exercícios de respiração, massagens, musicoterapia e aromaterapia, entre outros. Estes métodos não apenas proporcionam mais segurança para a parturiente e o recém-nascido, mas também são menos invasivos, graças aos avanços nos estudos da área. A aromaterapia, em particular, tem sido objeto de estudo devido à sua eficácia comprovada em trazer benefícios significativos para o processo de parto (MELO; SOUZA; BARBOSA, 2021).

A dor durante o trabalho de parto é uma experiência singular e intensa para cada mulher, exigindo do enfermeiro conhecimento e habilidades em diversas práticas para oferecer conforto e apoio emocional. Nesse sentido, a aromaterapia emerge como uma abordagem terapêutica cada vez mais valorizada. Ela se baseia no uso dos óleos essenciais das plantas, os quais, quando inalados, estimulam receptores nas vias respiratórias e no sistema olfativo, afetando áreas do cérebro envolvidas nas emoções e na regulação da dor. Na prática obstétrica, a aromaterapia tem sido empregada como uma estratégia de alívio da dor e do estresse durante o trabalho de parto, contribuindo para uma experiência mais positiva e satisfatória para a parturiente (LOUREIRO et al., 2022).

Além disso, a aromaterapia pode ser uma ferramenta valiosa para promover o relaxamento, reduzir a ansiedade e aliviar a dor no pós-parto. A massagem com óleos essenciais, por exemplo, pode proporcionar conforto físico e emocional à mulher que acaba de dar à luz, ajudando-a a relaxar e a se recuperar do esforço do parto. Os óleos essenciais também podem ser utilizados para promover a cicatrização de episiotomias ou lacerações perineais, bem como para aliviar dores musculares e articulares decorrentes do trabalho de parto (SILVA; SOUZA; MOURA, 2022).

Portanto, a aromaterapia surge como uma prática complementar promissora na assistência obstétrica, oferecendo uma abordagem holística e natural para o cuidado durante o trabalho de parto e o pós-parto. Seu uso adequado e seguro, aliado ao conhecimento e habilidades do enfermeiro, pode contribuir significativamente para a promoção da saúde materna e o bem-estar da parturiente, proporcionando uma experiência de parto mais confortável, positiva e satisfatória (SILVA; SOUZA; MOURA, 2022).

Segundo De Moura Santos et al. (2021) a presença do enfermeiro desempenha um papel crucial na promoção da estabilidade emocional e física das mulheres durante o parto. Um relacionamento sólido e empático entre profissional e paciente resulta em um feedback positivo, aumentando a receptividade, compreensão, confiança, estima, paciência e apoio mútuo. Essa conexão estreita, estabelecida muitas vezes durante o pré-natal, é fundamental para alcançar resultados satisfatórios.

#### 4. Conclusão

Considerando os diversos aspectos abordados sobre a aromaterapia e sua integração na prática de enfermagem, é possível destacar a importância crescente dessa terapia complementar no contexto da saúde. A aromaterapia, ao utilizar óleos essenciais naturais para promover o bem-estar físico, emocional e mental, mostra-se como uma ferramenta valiosa para complementar os cuidados de saúde tradicionais.

A história da aromaterapia, desde suas origens antigas até sua adoção contemporânea pela enfermagem e outras práticas de saúde, ilustra a sua relevância e eficácia ao longo do tempo. A integração da aromaterapia na enfermagem amplia as possibilidades de cuidado holístico, oferecendo uma abordagem que considera não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, mentais e espirituais do paciente.

A inclusão da aromaterapia no contexto do trabalho de parto exemplifica como essa prática pode contribuir para uma experiência mais positiva e humanizada para a mãe e o bebê. Ao oferecer alívio da dor, redução da ansiedade e promoção de um ambiente tranquilo, a aromaterapia demonstra seu potencial para melhorar significativamente o processo de parto.

Por fim, é fundamental que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, recebam o apoio e a capacitação necessários para incorporar a aromaterapia de forma segura e eficaz em sua prática clínica. A educação contínua e a pesquisa na área são essenciais para garantir o uso adequado dos óleos essenciais e maximizar os benefícios para os pacientes.

#### Referências

ALVES, Mariana Rocha et al. **Revisão da literatura e suas diferentes características**. Editora Científica Digitas, v. 4, p. 46-53, 2022.

AMARO, Tamara do Vale Ormino. **A aromaterapia e seus benefícios no auxílio do tratamento da ansiedade e o papel do enfermeiro na aplicação dessa prática terapêutica**. 2024.

ANDRADE, Rafaella Bernardo et al. **ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO TRABALHO DE PARTO HUMANIZADO: O USO DA AROMATERAPIA**. Revista *Tópicos*, v. 1, n. 3, p. 1-12, 2023.

BATISTA, Cássia de Castro et al. **Práticas Integrativas e Complementares na formação dos acadêmicos de Enfermagem em uma universidade privada no Município do Rio de Janeiro**. 2021. Tese de Doutorado.

CAMPOS, Paola Melo. **O uso de aromaterapia, cromoterapia e massoterapia no trabalho de parto: uma revisão integrativa**. 2020.

CONCEIÇÃO, Rejane Evangelista da. **Potencial terapêutico da aromaterapia no manejo de transtornos de ansiedade**. 2019.

DA CRUZ, Kamila Martins; MATIAS, Rosemary; RIVERO-WENDT, Carla Letícia Gediel. **O uso da aromaterapia durante o trabalho de parto: caracterização do**



conhecimento do enfermeiro. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e68101119417-e68101119417, 2021.

DA SILVA, Maria Andréia et al. AROMATERAPIA PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 13, n. 2, 2019.

DE ABREU VELOZO, Maria Eduarda et al. Benefícios do uso da aromaterapia no trabalho de parto: revisão integrativa da literatura. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 2, p. e023105-e023105, 2023.

DE MOURA SANTOS, Amanda Carla et al. Atuação da enfermagem no uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 9505-9115, 2021.

DE OLIVEIRA, Jane Saula et al. **Práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde brasileiro**. 2019.

GUIMARÃES, Maria Beatriz et al. As práticas integrativas e complementares no campo da saúde: para uma descolonização dos saberes e práticas. **Saúde e Sociedade**, v. 29, p. e190297, 2020.

LOUREIRO, Renata Reis et al. Aromaterapia no parto. **Global Academic Nursing Journal**, v. 3, n. 1, p. e221-e221, 2022.

MARQUES, Joyce Viana et al. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS: um olhar sobre a formação profissional**. 2020. Tese de Doutorado. EPSJ.

MELO, Cláudia Nathália Mota de; SOUZA, Graziela Brandi de; BARBOSA, Wellerson Pablo Fernandes. **O uso da aromaterapia no trabalho de parto: uma revisão integrativa**. 2021.

POLVANI, Ana Carolina Tribulato et al. Aromaterapia como ferramenta estratégica de marketing olfativo na relação empresa-clientes Aromaterapia como ferramenta estratégica de marketing olfativo na relação empresa-clientes. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 64659-64678, 2021.

SANTOS, Aline Muller Oliveira. **Ações terapêuticas da aromaterapia, uma visão da enfermagem**. 2022.

VIEIRA, Mariana Lesquives Leite et al. **O uso da aromaterapia com óleos essenciais na redução de sintomas secundários causados pelo tratamento antineoplásico: uma revisão de revisões**. 2023. Tese de Doutorado.